

CADAM S.A

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO			
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO			
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma			
	Nota	2011	2010 (Reapresentado- Nota 5)
Receita de vendas	20	94.879	103.819
Custo dos produtos vendidos	21 (a)	(74.493)	(85.821)
Lucro bruto		20.386	17.998
Receitas e (despesas) operacionais			
Despesas com vendas	21 (a)	(4.271)	(8.340)
Despesas administrativas e gerais	21 (a)	(22.040)	(26.374)
Resultado de equivalência patrimonial	14	(14.558)	84
Outras despesas/receitas operacionais, líquidas	21 (b)	(9.958)	(77.600)
Despesas operacionais, líquidas		(50.827)	(112.230)
Prejuízo operacional antes do resultado financeiro		(30.441)	(94.232)
Resultado financeiro	22		
Receitas financeiras		2.232	479
Despesas financeiras		(1.901)	(2.810)
Variação cambial, líquida		2.122	1.173
Receitas (despesas) financeiras, líquidas		2.453	(3.504)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social		(27.988)	(97.736)
Imposto de renda e contribuição social diferido	12 (b)	(7.486)	416
Prejuízo do Exercício		(35.474)	(97.320)
Prejuízo por ação do capital social expresso em R\$ por lote de mil ações		(1.61)	(4.42)

As notas exliativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional - A Cadam S.A. ("Companhia" ou "Cadam") é uma sociedade anônima de capital fechado controlada pela Vale S.A., que tem por atividade principal a extração, o beneficiamento e a comercialização de caulim, substancialmente para clientes do mercado externo. Com sede na Vila Industrial de Munguba, Monte Dourado, município de Almeirim, Estado do Pará, a Companhia detém o controle direto da Cadam Overseas Ltd. ("COL") com sede em Bermuda, Kaolin International N.V. ("KISA") com sede na Bélgica e Kaolin International B.V. ("KIBV") com sede na Holanda. Além dessas controladas, a Companhia, por meio da COL, tem o controle indireto da Kaolin International O.Y. ("KIOY") com sede na Filândia. A KISA beneficia produtos da CADAM que são comercializados no mercado Europeu pela COL. A COL atua na comercialização dos produtos da CADAM para os clientes finais. A KIBV e a KIOY atuam exclusivamente na promoção comercial dos produtos da CADAM junto aos clientes no exterior. **2. Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis** - As demonstrações contábeis da Companhia foram preparadas e estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"). A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis estão sendo divulgadas na Nota 4. A emissão destas demonstrações contábeis foi autorizada pela Diretoria em 7 de junho de 2013. **3. Resumo das principais políticas contábeis** - As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis individuais estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição ao contrário: **(a) Demonstrações contábeis consolidadas** - A Companhia não apresenta suas demonstrações contábeis consolidadas, pois adotando a isenção prevista na CPC 36 (R2) Demonstrações Consolidadas, considerando os seguintes aspectos: **(a)** A Companhia é controlada da Vale S.A., que apresenta demonstrações contábeis consolidadas de acordo com os CPC. **(b)** A Companhia não possui instrumentos de dívida ou patrimoniais negociados em mercado aberto. **(c)** A Companhia não registrou e não está em processo de registro de suas demonstrações contábeis na Comissão de Valores Mobiliários ou outro órgão regulador, visando a emissão de qualquer tipo ou classe de instrumento em mercado aberto. **(d)** A controladora, Vale S.A., e seus acionistas minoritários autorizaram a Companhia a não apresentar demonstrações contábeis de forma consolidada. **(b) Moeda funcional e de apresentação** - Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia. As subsidiárias da Companhia também possuem moeda funcional R\$, por serem consideradas extensões das atividades da Companhia no exterior. **(c) Transações e saldos** - As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidas na demonstração do resultado. Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira. Todos os outros ganhos e perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado como "Outras despesas/receitas operacionais, líquidas". **(d) Caixa e equivalentes de caixa** - Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa. As contas garantidas são demonstradas no balanço patrimonial como "Empréstimos e financiamentos", no passivo circulante. **(e) Instrumentos financeiros - Empréstimos e recebíveis** - A Companhia classifica seus ativos financeiros como empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. Incluem-se nesta categoria os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os empréstimos e

recebíveis da Companhia compreendem o caixa e equivalentes de caixa, as contas a receber de clientes terceiros e partes relacionadas, depósitos judiciais, outros ativos, e empréstimos e financiamentos com terceiros e partes relacionadas. **(f) Contas a receber de clientes terceiros e partes relacionadas** - As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela prestação de serviços e ou vendas de produtos no decurso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. As contas a receber de clientes são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa (*Impairment*). **(g) Estoques** - Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O método de avaliação dos estoques é o da média ponderada móvel. O custo dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de projeto, matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e as respectivas despesas diretas de produção (com base na capacidade operacional normal), excluindo os custos de empréstimos. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda. **(h) Redução do valor recuperável de ativos financeiros-Impairment** - A Companhia avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem: **(I)** dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor; **(II)** uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal; **(III)** a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria; **(IV)** torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira; **(V)** o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou **(VI)** dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira. Incluindo: * mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimos na carteira; e * condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira. A Companhia avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*. O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa de juros efetiva determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável. Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado. **(i) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido** - O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A administração avalia periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de imposto de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as base de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações contábeis. Os tributos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para serem utilizados na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações. Os tributos diferidos passivos são integralmente reconhecidos. **(j) Investimentos** - Os investimentos em controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como despesa ou receita operacional. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Companhia e suas controladas são eliminados na medida da participação da Companhia; perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (*Impairment*) do ativo transferido. **(k) Imobilizado** - O imobilizado está demonstrado ao custo histórico de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada. Os bens são depreciados pelo método linear, com base na vida útil estimada, a partir da data em que os ativos encontram-se disponíveis para serem utilizados no uso pretendido, exceto por terrenos que não são depreciados. A exaustão das minas e jazidas é apurada com base na relação obtida entre a produção efetiva e o montante total das reservas mineiras provadas e prováveis. **(l) Impairment de ativos não financeiros** - Os ativos que estão sujeitos à depreciação e amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório. **(m) Fornecedores** - As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificados como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente. **(n) Empréstimos** - Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores